



הגדה של פסח

Hagadá de Pessach

Habonim Dror

Snif Rio de Janeiro 2015



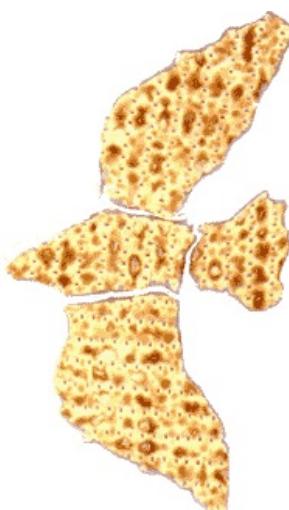
Introdução - פִּתְחָה

O seder de Pessach nada mais é do que uma grande peulá, ou uma grande atividade com um fundo altamente educacional. Com o objetivo de relembrar uma história e passar seus valores, a hagadá conduz uma noite agradável: com canções, metáforas, comida e até mesmo em jogo ela transmite todo seu conteúdo, através de uma linguagem fácil para as crianças, sem perder sua essência e complexidade.

E assim também o é no Habonim Dror. Transmitimos nossas ideologias e princípios por intermédio de dinâmicas, jogos e discussões para crianças e jovens de uma maneira leve e profunda. Acreditamos em uma educação não-formal e questionadora, ao mesmo tempo que a utilizamos como ferramenta para se alcançar nossa hagsamá - nossa realização.

Por que nosso povo foi escravizado no Egito? Na Torá, conta-se que os dois povos viviam juntos em paz até a morte de Iossef e sua família. Então, subiu ao poder um Faraó que não conhecia Iossef, ou seja, não conhecia os judeus, e portanto se sentiu ameaçado por eles, e assim os escravizou. Como podemos interpretar essa mensagem para a atualidade? Ao desconhecer o outro, o tememos, nos afastamos dele, e então cria-se um conflito. Somente sendo abertos às diferenças, enxergando o outro como igual e assim garantindo sua liberdade é que poderemos atingir a verdadeira paz. Neste seder vamos defender a liberdade de todas as crenças, através de nossa própria tolerância, como indivíduos e como comunidade.

Chag Pessach Sameach!



1º Copo - Copo da

coexistência religiosa

Israel é um país conhecido por sua pluralidade religiosa. Apesar dos problemas e das questões que isso envolve, cada vez mais são criados grupos em prol da vivencia conjunta e integração de culturas. Como exemplo temos a instituição AJCC (Arab Jewish Community Center). Ela foi fundada com o propósito de integrar em um só lugar Judeus, Cristãos e Árabes Muçulmanos moradores de Yaffo. Criado em 1993, lá eles compartilham vivências diárias, são educados visando a paz e o diálogo. São promovidas atividades com pessoas de todas as idades, desde o jardim de infância até adultos. Um dos projetos mais recentes foi o Coral Vozes da Paz, formado por jovens muçulmanos, cristãos e judeus, que se apresentaram por Israel e pelo mundo levando a mensagem da coexistência entre os povos. Ações como estas nos trazem esperanças de que cada vez mais poderemos tirar a palavra paz do espectro utópico, alcançá-la e propagá-la pelo mundo.



מרכז קהילתי ערבי-יהודי

المركز الجماهيري العربي-اليهودي

The Arab-Jewish Community Center

Kehará – קערה



A Khará é uma travessa circular em que são colocados 6 alimentos que nos relembram de momentos da história judaica. Sugeriremos que pensem, na medida em que vão lendo os seus significados, em interpretações contemporâneas dessas representações.

Beitzá - הביצה

O beitzá (ovo cozido com casca chamuscada) simboliza a destruição do Templo, mas, ao

mesmo tempo, a esperança da sua reconstrução.

Zeroá - זרעָה

O Zerôa (pescoço de galinha para os ashkenazim e pedaço de braço de cordeiro para os sefaradim) representa o sacrifício que era feito no Antigo Templo. Zerôa quer dizer braço e nos lembra da mão forte de Deus ao tirar o povo judeu do Egito. É um símbolo da força dos escravos hebreus no Egito; representa o Corban Pessach (sacrifício de cordeiro oferecido na véspera de Pessach).

Charosset - חָרָסֵת

O Charosset (pasta de nozes e maças raladas) simboliza a argamassa na qual trabalhavam nossos antepassados no Egito.

Chazeret - חָזֵרֶת

O Chazeret (alface romana) representa a amargura da escravidão. Suas folhas não são amargas, mas o seu talo quando cresce fica duro e amargo. Assim foi a vida no Egito, no princípio suave e sensível, mas, depois, se tornou amarga, com o trabalho forçado e cruel.

Maror - מָרָר

O Maror (raiz forte ralada) também nos faz lembrar da amargura da escravidão. Rabbi Shneur Zalman de Liade comentou a respeito desta prática: “para melhorarmos a nós mesmos, devemos agir de maneira similar à ingestão do marór, devemos dedicar tempo para meditar profundamente sobre nossas faltas até que venham as primeiras lágrimas.”

Tapuz - תָּפָז

Muitas famílias e congregações começaram a adicionar a laranja à Keará, como uma forma de reconhecer o papel da mulher na vida judaica. O Professor Susannah Heschel adaptou uma prática iniciada na Comunidade Judaica da Oberlin College (que também sugeria a laranja como símbolo da solidariedade com os gays e outros grupos marginalizados na comunidade judaica), e pedia para que cada um comesse uma parte da laranja.

Karpás - כַּרְפָּס

Por fim, o Karpás (normalmente batata cozida). Este é mergulhado em água salgada, que seriam as lágrimas derramadas de tristeza pela escravidão. O Karpás pode ter vários significados: relembra o massacrante trabalho no Egito; os aperitivos desfrutados pelas pessoas livres na Antigüidade; além disso, o vegetal nos lembra do renascimento das plantas, já que Chag Ha'Pessach é também conhecido como Chag Ha'Aviv (Festa da Primavera). Assim, para além das lágrimas, lembramos do reflorescimento da primavera. Portanto, é importante que após todo sofrimento venha a esperança, pois caso contrário ficaremos estancados no trauma, sem prosseguir com a vida. O Karpás nos lembra o quanto importante é transformar as feridas em marcas, para poder seguirmos em frente vivendo.

Mergulha-se o Karpás (batata) em água salgada.

Após a leitura percebe-se que essas 6 representações são, em sua maioria, lembranças de momentos tristes da história judaica.

Assim, surge a dúvida: por que não há representações da passagem para liberdade, momentos de felicidade? Afinal esse não é um dos significados de Pessach - a festa da liberdade?

מה נשתנה - Ma Nishtaná

Ma nishtana halaila haze	מה נשתנה הלילה זהה	Em que é diferente esta noite
Mikol haleilot	מכל הלילות	De todas as noites
Mikol haleilot	מכל הלילות	De todas as noites
Shebechol haleilo anu ochlin	שבכל הלילות אנו אוכלים	De todas as noites
Chametz umatza, chametz	חמצץ ומצה, חמצץ ומצה	Que todas as noites nós comemos
umatza	הלילה זהה, הלילה זהה	Chametz e matza
Halaila haze, halaila haze	כולם מצה	Esta noite
Kulo matza	שבכל הלילות	Somente matza
	אנו אוכלים	
Shebechol haleilot	שאר ירקות, שאר ירקות	Que todas as noites
Anu ochlin	הלילה זהה, הלילה זהה	Nós comemos
Shear yerakot, shear yerakot	כולם מרור	Várias verduras
Halaila haze, halaila haze	שבכל הלילות	Esta noite
Kulo maror	אין אנו מטבילים	Somente maror
Shebechol haleilot	Que todas as noites	
Ein anu matbilin		

Afilu paam achat, afilu paam achat	afilu paam achat, afilu paam achat	afilu פעם אחת, אfilו פעם אחת	Nós não mergulhamos [na água salgada]
Halaila haze, halaila haze Shetei peamim		הלילה זהה, הלילה זהה שתי פעמים	Nem sequer uma vez Esta noite Duas vezes
Shebechol haleilot Anu ochlin		שבכל הלילות אנו אוכלים	Que todas as noites Nós comemos
Bein yoshvin uvein mesuvin, bein yoshvin uvein mesuvin Halaila haze, halaila haze Kulanu mesuvin		בין יושבין ובין מסובין, בין יושבין ובין מסובין הלילה זהה, הלילה זהה כולנו מסובין	Sentados ou reclinados Esta noite Todos nós nos reclinamos



Ma Nishtana – O que precisa mudar

O que precisa mudar
para que o mundo como ele é
possa acordar?

O que precisa mudar
para que o mundo como ele é

possa nos amar?

O que precisa mudar
agora
para que possamos respirar?

O que precisa mudar
para que nossas irmãs e irmãos
possam ser tão livres quanto nós?

E o que precisa mudar
para que nós
sejamos livres também?

O que precisa mudar
nas nossas vozes, nossas posturas,
nossa caminhar?

O que precisa mudar
nos nossos jornais
e em nossos orçamentos?

O que precisa mudar
na nossa linguagem
e nos nossos quartos?

O que precisa mudar
em como
nós olhamos no espelho?

O que precisa mudar
no nosso fazer amor
em todo momento?

O que precisa mudar - essa noite! -
para que possamos acordar
mais livres de manhã?

O que precisa mudar
semana que vem
para nutrir todas as Miriams e Moshes?

E o que precisa mudar
para que cada Faraó
receba doze abraços por dia?

O que precisa mudar
para que eu tenha voz
e você tenha ouvidos?

Eu sei o que precisa mudar
e você sabe o que precisa mudar
e nós seremos a mudança.

Amen

Kohenet Ilana Joy Streit

lachatz - לוחץ

A matzá é partida ao meio e embrulha-se o pedaço maior, separando-o de lado para o *Afikoman*.

As Dez Pragas - עשר המכות

Ao mencionar cada uma das dez pragas, deve-se derramar (ou tirar com o dedo mindinho) algumas gotas de vinho. Esse costume tem origem no Midrash: Ele nos conta que, quando Deus abriu o Mar Vermelho para salvar os judeus e fechou-o, em seguida, afogando aos perseguidores egípcios, os anjos do céu queriam cantar um hino de louvor, mas Deus repreendeu-os, dizendo: "Minhas criaturas estão se afogando no mar e vocês querem cantar?"

Atualmente, vemos cada vez mais a necessidade de se relembrar essa mensagem. No mundo o ódio e o radicalismo se espalham cada vez mais, e não podemos nos tornar indiferentes, fechando-nos em nossos círculos e não nos preocupando com o que não nos concerne. No Habonim Dror acreditamos que através do diálogo e da troca com o outro podemos combater a indiferença e o preconceito, e atingir uma sociedade mais tolerante.

Primeiro eles vieram para os socialistas, e

eu não protestei -

Porque eu não era socialista

Então eles vieram para os sindicalistas, e

eu não protestei -

Porque eu não era sindicalista

Então eles vieram para os judeus, mas eu

não protestei -

Porque eu não era judeu

*Então eles vieram pra mim - e não havia
ninguém mais pra protestar para mim.*

Discurso do alemão Martin Niemöller, pastor que passou sete anos de sua vida em campos de concentração.

Todo ano relembramos a história de Pessach: desde os tempos de escravidão até o recebimento das tábuas da Lei. No entanto, de que maneira poderíamos incrementar nossa comemoração? Será que uma história que se passou há mais de 1000 anos consegue ainda ser impactante? Embora antiga, Pessach possui valores e significados que podemos facilmente trazer para os dias de hoje. É possível fazer um paralelo entre as pragas de Pessach as pragas atuais:



Dam – Sangue - דם

Tsefardéa – Râs - רַאשָׁה

Kinim – Piolhos - קַרְנִים

Aróv - Animais Ferozes - עַרְבָּה

Déver – Peste - רַבְּעָה

Shechin – Sarna - שְׁחִין

Barad – Granizo - גַּרְדָּעָה

Arbê – Gafanhotos - אַרְבָּה

Chóshech – Escuridão - כְּשֻׁמִּין

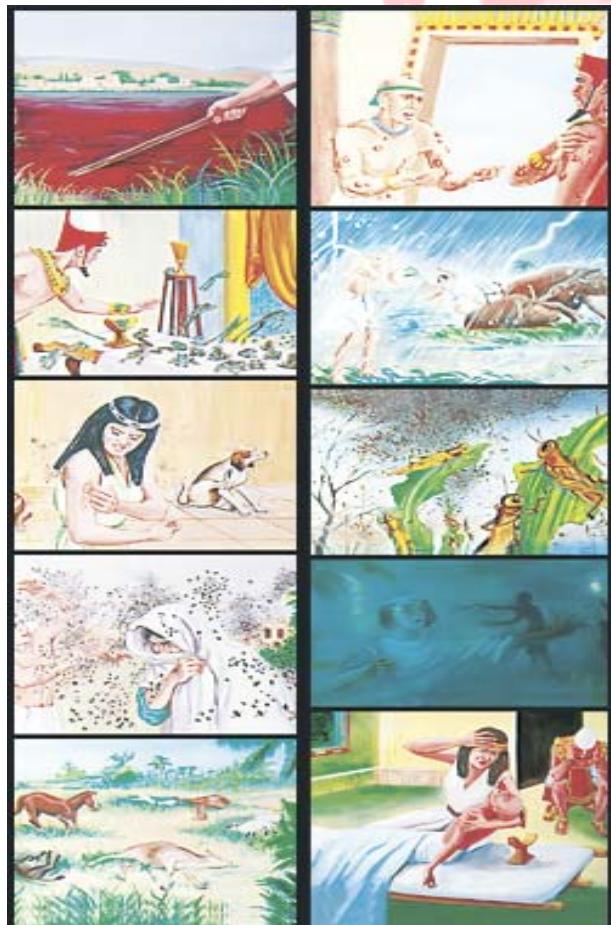
Macat Bechorot - Morte aos primogênitos - מֵתָה בְּכֹרֹת

1. A violência. Simbolizada pelo sangue, se utiliza da violência historicamente em conflitos entre populações, países, culturas, religiões e indivíduos.
2. A alienação. O Rio Nilo, de onde emergiram as rãs, era considerado divino e virou instrumento de castigo. Hoje, supervalorizamos os meios de comunicação, e viramos aos poucos dependentes deles, nos alienando, e, consequentemente, nos isolando do que realmente ocorre no mundo.
3. A hipocrisia. A praga dos piolhos foi uma contradição para os egípcios, pois era uma sociedade muito limpa. Uma hipocrisia. Hoje, muitas vezes criticamos o radicalismo dos outros, sem perceber que nós mesmos estamos sendo radicais. Apontamos para os erros dos outros antes de olhar para nós mesmos e perceber que fazemos igual. Uma hipocrisia!
4. A competitividade. Prevalece a sobrevivência do mais forte, fazendo-nos comportar como animais selvagens, e competirmos, voltando-nos uns "contra" os outros, ao invés de cooperarmos e trabalharmos em grupo.
5. A intolerância. Assim como a peste atacou os animais, os seres humanos “atacam” uns aos outros quando levam suas convicções ao extremo de não aceitar que existam outras. Não apenas entre judeus e muçulmanos em Israel, a intolerância é uma praga que existe em quase todas as religiões e países, apesar de nunca ser praticada por todos que as seguem.
6. A miséria. Assim como os egípcios não conseguiam se curar das sarnas, atualmente a pobreza e a miséria impossibilitam grande parte da população a cuidar da própria saúde e de suas necessidades básicas.
7. Conflito Árabe-Israeli. É possível traçar um paralelo entre os granizos e os mísseis que caem dos dois lados do conflito. É uma praga que atinge pessoas de todas as idades e dos dois povos, todos os dias.
8. A praga dos gafanhotos destruiu as plantações egípcias, gerando fome. Apesar da fome de comida ainda ser grande e assustadora, cada vez mais sentimos outras fomes. Fome de conhecimento, fome de carinho, fome de tolerância, fome de aprender, dentre tantas outras... O difícil é como saciá-las, pois não se resolvem de maneira individual: é necessário um coletivo. Vamos nos preocupar também com essas fomes, vamos buscar maneiras de nos encher e transbordar.

9. Individualismo. Na escuridão, "Não via nenhum homem a seu irmão", pois cada egípcio via somente a si próprio. Assim aconteceu durante a praga da escuridão: ninguém se mexeu para socorrer o outro, pois a ajuda mútua não fazia parte de sua visão de mundo. É uma praga antiga e atual.

10. Atualmente, temos muitas crianças tendo que fazer papel de adultas dentro da família. Muitas vezes o trabalho do primogênito é necessário para terem comida na mesa. Desta forma, não há uma morte literal, mas sim morte da infância dentro da criança. Eles são obrigados a crescer antes da hora, a amadurecerem e tomarem para si responsabilidades que não os cabe. Devemos lutar para que cada criança tenha direito a sua infância, e que vivencie cada época de sua vida.

2º Copo – Copo da



representatividade feminina

Desde antes da criação do Estado, a igualdade de gêneros sempre foi um assunto muito presente. Mulheres compunham partidos políticos, marcavam presença em Congressos Sionistas, faziam trabalhos braçais e possuíam suas

próprias organizações. Desse sentimento de igualdade, em 1921 nasceu o movimento Na'amat (abreviação de Movimento de Mulheres Trabalhadoras e Voluntárias) filiado ao Partido Trabalhista Sionista. Existente até hoje em Israel e no mundo, é composto por aproximadamente 800.000 mulheres judias, árabes, drusas e circassianas. Elas agem ao redor do mundo trabalhando questões como pluralidade religiosa, aumento do status da mulher no ambiente familiar e de trabalho, a paz no oriente médio, ajuda a imigrantes em construir uma nova vida e o fim da violência doméstica. Essas mulheres realizam o importante trabalho de conscientização da necessidade da presença feminina no cenário global, e, assim como os homens que já possuem seu lugar definido, querem lutar por um espaço cada vez mais expressivo e igualitário.



Ainda existem Faraós. Ainda existem escravos.

Os Faraós modernos já não constroem pirâmides, mas sim estruturas de poder e impérios financeiros.

Seus escravos se contam aos milhões, neste mundo em que vivemos.

Para estes, ainda não chegou seu Moshé, ainda não chegou liberação, ainda não chegou sua travessia.

Para ele, a vida ainda é amarga como o maror e suas lágrimas são salgadas como a água com sal.

E a eles também que lembramos nesta noite. Com eles repartimos, em imaginação, o nosso pedaço de matzá.

Nosso dever, como povo, é ajuda-los a se libertarem. Não devemos olhar para outros povos passivamente. Não devemos ficar sentados esperando que seu Moshé venha e liberte-os. Nós, Avadim Hayinu, devemos lutar para todos os povos serem livres também.



É muito bom podermos comemorar Pessach. Antes fomos escravos, agora podemos comemorar nossa luta e nossa libertação. Talvez mais do que isso, comemorar Pessach também é uma forma de pensar como a escravidão ainda é presente, seja de formas mais veladas para nós, ou mais escancaradas para outros, e também como é sempre importante lutar pela liberdade.

Se podemos celebrar Pessach livremente hoje, outros infelizmente ainda não podem realizar livremente seus próprios rituais religiosos ou culturais. O antisemitismo persiste em várias lugares do mundo, longe ou perto, apesar de ser fortemente combatido tanto por instituições judaicas quanto por outras não-judaicas. Mas se antes era o próprio Estado que nos perseguia, hoje ele pelo menos nos ampara e nos ajuda em nossa própria defesa. Essa é uma realidade conquistada com muito esforço pela comunidade judaica.

Porém infelizmente ainda não é a realidade de muitas outras comunidades. Crescentes fundamentalismos de todos os tipos ameaçam a existência de diversas comunidades em escala global. Enquanto olharmos para outros grupos perseguidos com superioridade, como se estes fossem nossos inferiores, por ainda não terem conquistado uma pretensa maturidade e força que nós conquistamos após séculos de perseguição, faremos parte do grupo que contribui para sua perseguição. Faremos parte do grupo que ajuda os Faraós. No Brasil, em Israel e em tantos outros países ao redor do mundo, o fundamentalismo persegue e oprime crenças simplesmente diferentes, muitas vezes dentro de uma mesma religião ou cultura. Nosso papel como judeus e seres humanos é solidarizar-se não só com nós mesmos, mas com todos as pessoas que vivem as dificuldades que uma vez vivemos. Fechar os olhos a um povo inteiro pelas ações de uma parcela dele seria irresponsável e perigoso se quisermos viver em paz.

Olhar para o Outro como se fosse um igual é nossa maior missão. Um igual, dotado dos mesmos direitos e possibilidades reais, mas não o mesmo, como se fosse um mero reflexo

de espelho, pois assim estariamos violando o direito à diversidade. Somente sob este fundamentos podemos fundar as bases para o diálogo. Se fomos escravos, que nos coloquemos no campo oposto ao dos Faraós. Pois estes ainda existem e ainda existem seus escravos. E como é bom celebrar a luta pela liberdade, como fazemos, também é bom celebrar em conjunto com outros.



Maguid - דיגם

É contada a história de Pessach. Nós o fazemos através do teatro.

Motzi Matzá - הצמ' איצום

A tradição judaica conta que os judeus, para escaparem do Egito e da escravidão, tiveram que fugir tão rapidamente que não houve tempo para fermentar o pão, obrigando-lhes a levarem o pão ázimo, sem fermento. Esta impossibilidade seria a origem da tradição de se comer matzá em Pessach.

Uma das principais preocupações de Moshé e do povo judeu ao sair do Egito e no período no deserto era educar uma nova geração para sair mentalmente da escravidão, não bastando só sair fisicamente. Dessa forma, o fermento egípcio, presente nos pães, a base da alimentação, seria mais um elo simbólico atando o povo judeu à mentalidade submissa da escravidão, que deveria ser superada. Não alimentar com pão tradicional egípcio as novas gerações, que precisavam ser educadas e aprenderem a ser livres, seria também uma maneira de romper com esse passado e abrir a possibilidade de um novo futuro. Mas, a dureza da matzá lembraria também de toda a luta que teriam pela frente para conquistar seu próprio futuro e crescimento.

Da mesma forma, que comamos matzá todo ano em Pessach para nos ajudar a libertar a nós e a todos de qualquer escravidão, e para que possamos criar nosso próprio futuro, com consciência do árduo crescimento ainda pela frente.

אליהו הנביא - Elijah Hanavi

Eliyahu hanavi
Eliyahu hatishbi,
Eliyahu hagil'adi -
Bim'hera yavoh eleinu,
im mashiach ben David.

אליהו הנביא, אליהו.
אליהו, אליהו התשבי
אליהו הגלעדי, בננהה
בימנו יבא אלינו עם מישיח
בן דוד, עם מישיח בן דוד

Eliahu, o profeta
Eliahu, o "tishbita"
Eliahu, o guiladita
Rapidamente virá a nós
Com o messias, filho de
David

Eliahu Hanavi, o Profeta Elias, é um hóspede ilustre, aguardado há séculos. Conforme a tradição, na noite do Seder ele visita todos os lares judaicos, com a mensagem de fé, esperança, paz e harmonia. Mas existe um motivo ainda mais humanitário neste ato, que é o de abrir as portas para os judeus que não tem condições de realizar o Seder.

Até hoje não veio, e não é certo que nos visite esta noite. Não tem importância. O importante é que nossa porta esteja aberta. Para o profeta ou para nosso vizinho; para o Messias ou para o pobre que nos vem pedir um pouco de comida.

Por esta porta aberta, é possível que os de fora espiem.



E quando espiarem, verão uma família reunida em torno à mesa, celebrando. E perceberão que a tal família nada tem a esconder. Eles não praticam rituais secretos, eles não são uma seita misteriosa. São gente como a gente.

É certo que nem todos pensam assim, e é por isso mesmo que a porta precisa ficar aberta. Para que o profeta Elias venha, anunciando a paz entre os povos.

מרור - Maror

São comidas as raízes fortes relembrando a escravidão e o sofrimento dos judeus no Egito.

קורעך - Korech

Faz se um sanduíche com matzá, maror e charosset.

3º Copo – Copo da aceitação

Durante seus 65 anos de existência, o Estado judaico sofreu diversas mudanças. Sejam elas políticas, econômicas, sociais, uma que afirma o avanço em direção a um lugar mais tolerante, com certeza foi a criação de leis a favor da igualdade de direitos dos homossexuais. Tel Aviv é hoje considerada uma das melhores cidades para pessoas GLBT viverem. Lá se encontra a sede da Aguda, um centro criado para trabalhar as questões desta grande comunidade, lutar pelos seus direitos e conseguir um país mais igualitário, o que está se realizando. Irônico um país religioso aceitar isso tão bem? Não, apenas a prova de que a tolerância e o amor ao próximo se encontram acima de qualquer crença ou religião.



Dayenu – דיננו

Não Dayenu (não nos bastaria!), Kibutz Harel – Israel (1988)

Se fosse garantido o direito de todos os povos voltarem a sua terra, mas não o direito de todos as minorias – Não Dayenu!

Se o holocausto fosse evitado, mas se a guerra mundial não fosse evitada – Não Dayenu!

Se fosse conseguida a paz, mas continuasse o desenvolvimento nuclear – Não Dayenu!

Se evitássemos o desenvolvimento nuclear, mas não a fome no mundo – Não Dayenu!

Se evitássemos a fome, mas não a prisão de poetas no mundo – Não Dayenu!

Se fossem libertados os poetas, mas não educássemos o mundo para compreende-los – Não Dayenu!

Se educássemos o mundo para compreender os poetas, mas não para viver a vida em comunidade – Não Dayenu!

Pois a liberdade que buscamos é a liberdade sem sangue, sem ditaduras, liberdade para pensar, criar e viver de forma comunitária.



LeShana Habá BeYerushalaim - לשנה הבאה בירושלים

Le shana habaa be
Yerushalaim
Le shana habaa be
Yerushalaim a bnuiá

לשנה הבאה בירושלים
הבנייה

No ano que vem em
Jerusalém
No ano que vem em
Jerusalém construida e
completa

O seder acaba com o nirtza e com uma frase muito bonita que é: "Le shana abaha be yerushalaym abnuia."

"Le shana a baha": Sempre pedimos para o próximo ano, amor, paz, prosperidade, saúde, entre outras coisas. Nesse ano, vamos pedir que seja um ano de consciência, ser conscientes de que não podemos falar só de cuidar o mundo, temos que fazer tudo para cuidá-lo e corrigi-lo.

"Be yerushalaim": olhando em sentido Jerusalém, ELA nos precisa, não devemos permitir que ELA seja sagrada só para as ortodoxias, devemos sim fazer um ato chalutzi de assegurar a diversidade da cidade mais importante de nosso povo e outros.

"A bnuiá": exatamente construída e completa - shlema e com shalom - que, além de paz, significa também plenitude. Não precisamos ter Jerusalém ocidental e oriental para ELA estar bnuiá - precisamos sim de uma cidade em plenitude, onde a convivência e o prazer diário de transitar nas ruas sejam presentes.



4º Copo – Nosso copo

O Habonim Dror completa 70 anos no brasil e 100 no mundo. Ao longo desse tempo nossa tnuá tem se mostrado vanguardista, a favor do respeito às diferenças, do debate e de diferentes culturas. Nos fazemos presentes ao redor do mundo, sempre nos movimentando para estar um passo à frente do nosso tempo. Aqui cada um encontra seu espaço para se expressar e conhecer coisas novas. Educamos nossos chanichim para entenderem a importância do diálogo, do trabalho em grupo, da aceitação do outro, do amor ao próximo e principalmente, para que pensem, abram a cabeça, se questionem e sempre que insatisfeitos, façam algo a respeito. Dedicamos esse copo a nós. E que venham mais 70 anos de crescimento.



אֶחָד מֵי יֹדֶע – Echad mi yodea?

Echad mi yodea?

Echad ani yodea:

אֶחָד מֵי יֹדֶע

אֶחָד אָנִי יֹדֶע

Um quem sabe?

Um eu sei:

Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	אחד אלהינו שבשמים ובראץ	Um Deus que está no céu e na terra
Shnaim mi yodea? Shnaim ani yodea: Shnei luchot habrit	?שניהם מי יודע :שניהם אני יודע שנוי לוחות הברית	Duas quem sabe? Duas eu sei: Duas tábua da lei
Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	אחד אלהינו שבשמים ובראץ.	Um Deus que está no céu e na terra
Shlosha mi yodea? Shlosha ani yodea: Shlosha avot, Shnei luchot habrit	?שלשה מי יודע :שלשה אני יודע שלשה אבות, שנוי לוחות	Três quem sabe? Três eu sei: Três patriarcas, Duas tábua da lei
Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	הברית אחד אלהינו שבשמים ובראץ.	Um Deus que está no céu e na terra
Arba mi yodea? Arba ani yodea: Arba imahot, Shlosha avot	?ארבעה מי יודע :ארבעה אני יודע ארבע אמות, שלשה אבות	Quatro quem sabe? Quatro eu sei: Quatro matriarcas, Três
Shnei luchot habrit Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	הברית אחד אלהינו שבשמים ובראץ.	patriarcas Duas tábua da lei
Chamisha mi yodea? Chamisha ani yodea: Chamisha chumshei tora, Arba	?חמשה מי יודע :חמשה אני יודע חמשה חמשי תורה, ארבע	Um Deus que está no céu e na terra
imahot Shlosha avot, Shnei luchot habrit	אמות, שלשה אבות, שנוי לוחות	
Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	הברית אחד אלהינו שבשמים ובראץ.	
Shisha mi yodea? Shisha ani yodea: Shisha sidrei mishna, Chamisha	?ששה מי יודע :ששה אני יודע ששה סדרי משנה, חמישה	Cinco quem sabe? Cinco eu sei: Cinco livros da Torá, Quatro
chumshei tora Arba imahot, Shlosha avot	חמשי תורה, ארבע אמות, שלשה אבות	matriarcas Três patriarcas, Duas
Shnei luchot habrit Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	שנוי לוחות הברית אחד אלהינו שבשמים ובראץ.	tábuas da lei Um Deus que está no céu e na terra
Shiv'a mi yodea? Shiv'a ani yodea: Shiv'a yemei shabta, Shisha sidrei	?שבעה מי יודע :שבעה אני יודע שבעה ימי שבתא, ששה סדרי	Seis quem sabe? Seis eu sei: Seis livros da mishná, Cinco livros
mishna Chamisha chumshei tora, Arba	משנה, חמשה חמשי תורה, ארבע	da Torá
imahot Shlosha avot, Shnei luchot habrit	אמות, שלשה אבות, שנוי לוחות	Quatro matriarcas, Três
Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	בריתזה אחד אלהינו שבשמים ובראץ.	patriarcas Duas tábua da lei
Shiv'a mi yodea? Shiv'a ani yodea: Shiv'a yemei shabta, Shisha sidrei	?שבעה מי יודע :שבעה אני יודע שבעה ימי שבתא, ששה סדרי	Um Deus que está no céu e na terra
mishna Chamisha chumshei tora, Arba	משנה, חמשה חמשי תורה, ארבע	
imahot Shlosha avot, Shnei luchot habrit	אמות, שלשה אבות, שנוי לוחות	
Echad eloheinu shebashamaim uvaaretz	בריתזה אחד אלהינו שבשמים ובראץ.	

Shmona mi yodea?
Shmona ani yodea:
Shmona yemei mila, Shiv'a yemei
shabta
Shisha sidrei mishna, Chamisha
chumshei tora
Arba imahot, Shlosa avot
Shnei luchot habrit
Echad eloheinu shebashamaim
uvaaretz

Tish'a mi yodea?
Tish'a ani yodea:
Tish'a yarchei leida, Shmona
yemei mila
Shiv'a yemei shabta, Shisha sidrei
mishna
Chamisha chumshei tora, Arba
imahot
Shlosa avot, Shnei luchot habrit
Echad eloheinu shebashamaim
uvaaretz

Asara mi yodea?
Asara ani yodea:
Asara dibraya, Tish'a yarchei
leida
Shmona yemei mila, Shiv'a yemei
shabta
Shisha sidrei mishna, Chamisha
chumshei tora
Arba imahot, Shlosa avot
Shnei luchot habrit
Echad eloheinu shebashamaim
uvaaretz

Achad asar mi yodea?
Achad asar ani yodea:
Achad asar kochvaya, Asara
dibraya
Tish'a yarchei leida, Shmona
yemei mila
Shiv'a yemei shabta, Shisha sidrei
mishna
Chamisha chumshei tora, Arba
imahot
Shlosa avot, Shnei luchot habrit
Echad eloheinu shebashamaim
uvaaretz

?שְׁמֹנוֹתָה מֵי יוֹדָע
:שְׁמֹנוֹתָה אֲנֵי יוֹדָע
שְׁמֹנוֹתָה יִמְיָה, שְׁבָתָא
שְׁשָׁה סְדָרִי מְשָׁנָה, חֲמִשָּׁה
חֲמִשִּׁי תּוֹרָה,
אַרְבָּע אַמְּרוֹת, שְׁלִשָּׁה אֶבֶוֹת
שְׁנִי לְוחֹת הַבְּרִית
אַחֲד אֱלֹהִינוּ שְׁבָשָׁמִים וּבָאָרֶץ

?תְּשִׁעָה מֵי יוֹדָע
תְּשִׁעָה אֲנֵי יוֹדָע
תְּשִׁעָה יִרְחֵי לְדָה, שְׁמֹנוֹתָה יִמְיָה
שְׁבָתָא, שְׁשָׁה סְדָרִי
חֲמִשָּׁה חֲמִשִּׁי תּוֹרָה, אַרְבָּע
אַמְּרוֹת, שְׁלִשָּׁה אֶבֶוֹת
הַבְּרִית
אַחֲד אֱלֹהִינוּ שְׁבָשָׁמִים וּבָאָרֶץ

?עֲשָׂרָה מֵי יוֹדָע
עֲשָׂרָה אֲנֵי יוֹדָע
עֲשָׂרָה דָּבְרֵי, תְּשִׁעָה יִרְחֵי
לְדָה,
שְׁמֹנוֹתָה יִמְיָה, שְׁבָתָא
שְׁשָׁה סְדָרִי מְשָׁנָה, חֲמִשָּׁה
חֲמִשִּׁי תּוֹרָה,
אַרְבָּע אַמְּרוֹת, שְׁלִשָּׁה אֶבֶוֹת
שְׁנִי לְוחֹת הַבְּרִית
אַחֲד אֱלֹהִינוּ שְׁבָשָׁמִים וּבָאָרֶץ

?אַחֲד עֲשָׂר מֵי יוֹדָע
אַחֲד עֲשָׂר אֲנֵי יוֹדָע
אַחֲד עֲשָׂר כּוֹכְבֵי, עֲשָׂרָה
תְּשִׁעָה יִרְחֵי לְדָה, שְׁמֹנוֹתָה יִמְיָה
מִילָה,
שְׁבָתָא, שְׁשָׁה סְדָרִי
חֲמִשָּׁה חֲמִשִּׁי תּוֹרָה, אַרְבָּע
אַמְּרוֹת,
שְׁלִשָּׁה אֶבֶוֹת, שְׁנִי לְוחֹת
הַבְּרִית
אַחֲד אֱלֹהִינוּ שְׁבָשָׁמִים וּבָאָרֶץ

Oito quem sabe?
Oito eu sei:
Oito dias para a circuncisão, Sete
dias da semana
Seis livros da mishná, Cinco livros
da Torá
Quatro matriarcas, Três
patriarcas
Duas tábuas da lei
Um Deus que está no céu e na
terra

Nove quem sabe?
Nove eu sei:
Nove meses para o nascimento,
Oito dias para a circuncisão
Sete dias da semana, Seis livros
da mishná
Cinco livros da Torá, Quatro
matriarcas Três patriarcas, Duas
tábuas da lei Um Deus que está
no céu e na terra

Dez quem sabe?
Dez eu sei:
Dez mandamentos, Nove meses
para o nascimento
Oito dias para a circuncisão, Sete
dias da semana
Seis livros da mishná, Cinco livros
da Torá
Quatro matriarcas, Três
patriarcas
Duas tábuas da lei
Um Deus que está no céu e na
terra

Onze quem sabe?
Onze eu sei:
Onze estrelas [que Yosef viu no
sonho], Dez mandamentos
Nove meses para o nascimento,
Oito dias para a circuncisão
Sete dias da semana, Seis livros
da mishná Cinco livros da Torá,
Quatro matriarcas Três
patriarcas, Duas tábuas da lei Um
Deus que está no céu e na terra
Doze quem sabe?

Shneim asar mi yodea?
 Shneim asar ani yodea:
 Shneim asar shivtaya, Achad asar
 kochvaya
 Asara dibraya, Tish'a yarchei
 leida
 Shmona yemei mila, Shiv'a yemei
 shabta
 Shisha sidrei mishna, Chamisha
 chumshei tora
 Arba imahot, Shlosa avot
 Shnei luchot habrit
 Echad eloheinu shebashamaim
 uvaaretz

Shlosa asar mi yodea?
 Shlosa asar ani yodea
 Shlosa asar midaya, Shneim
 asar shivtaya
 Achad asar kochvaya, Asara
 dibraya
 Tish'a yarchei leida, Shmona
 yemei mila
 Shiv'a yemei shabta, Shisha sidrei
 mishna
 Chamisha chumshei tora, Arba
 imahot
 Shlosa avot, Shnei luchot habrit
 Echad eloheinu shebashamaim
 uvaaretz

?שְׁנַיִם עָשָׂר מֵי יוֹדָע
 :שְׁנַיִם עָשָׂר אֲנֵי יוֹדָע
 שְׁנַיִם עָשָׂר שְׁבָטִיא, אַחַד עָשָׂר
 כּוֹכְבֵיא,
 עָשָׂרָה דָּבְרִיא, תְּשִׁיעָה יְרְחִי
 לְדָה,
 שְׁמֹוֹנָה יְמִי מִילָה, שְׁבָעָה יְמִי
 שְׁבָתָא,
 שְׁשָׁה סְדָרִי מִשְׁנָה, חֲמָשָׁה
 חֲמָשִׁי תּוֹרָה,
 אַרְבָּע אַמְּהוֹת, שְׁלִשָּׁה אַבּוֹת
 שְׁנִי לְוַחּוֹת הַבְּרִית,
 אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שְׁבָשָׁמִים וּבָאָרֶץ

Doze eu sei:
 Doze tribos, Onze estrelas
 Dez mandamentos, Nove meses
 para o nascimento
 Oito dias para a circuncisão, Sete
 dias da semana
 Seis livros da mishná, Cinco livros
 da Torá
 Quatro matriarcas, Três
 patriarcas
 Duas tâbuas da lei
 Um Deus que está no céu e na
 terra

?שְׁלִשָּׁה עָשָׂר מֵי יוֹדָע
 :שְׁלִשָּׁה עָשָׂר אֲנֵי יוֹדָע
 שְׁלִשָּׁה עָשָׂר מִדְיָא, שְׁנַיִם עָשָׂר
 שְׁבָטִיא,
 אַחַד עָשָׂר כּוֹכְבֵיא, עָשָׂרָה
 דָּבְרִיא,
 תְּשִׁיעָה יְרְחִי לְדָה, שְׁמֹוֹנָה יְמִי
 מִילָה,
 שְׁבָעָה יְמִי שְׁבָתָא, שְׁשָׁה סְדָרִי
 חֲמָשָׁה מִשְׁנָה,
 אַרְבָּע אַמְּהוֹת,
 שְׁלִשָּׁה אַבּוֹת, שְׁנִי לְוַחּוֹת
 הַבְּרִית,

Treze quem sabe?
 Treze eu sei:
 Treze atributos de Deus, Doze
 tribos
 Onze estrelas, Dez mandamentos
 Nove meses para o nascimento,
 Oito dias para a circuncisão
 Sete dias da semana, Seis livros
 da mishná
 Cinco livros da Torá, Quatro
 matriarcas
 Três patriarcas, Duas tâbuas da
 lei Um Deus que está no céu e na
 terra

תְּזָאָפָּן - זָפָן

Busca-se e acha-se a matzá escondida para o afikoman.

שְׁלַחַן אוֹרֶךְ - שְׁלַחַן אוֹרֶךְ

Agora é realizada a refeição festiva, com muita comida e alegria.

Agredimentos e Hagadá

Um dos mais tradicionais e mais amplamente realizados rituais judaicos é o Seder de Pessach. O Seder leva este nome exatamente por ter uma ordem determinada para acontecer, mas ainda assim é dos rituais judaicos que apresenta maior diversidade: nenhuma família faz seu Seder de Pessach igual à outra.

Assim, nós do Habonim Dror resolvemos criar o nosso próprio Seder da forma que faça mais sentido para nós, nos aproximando da tradição judaica, com sentido e atualidade vibrantes. Portanto, os textos aqui reunidos são exatamente as nossas próprias brachot, comentários e interpretações de Pessach. Em alguns casos, por questões logísticas, não pudemos realizar todas as partes do Seder, ou então foi preciso mudar a ordem de algumas brachot ou rituais presentes no Seder tradicional. Ainda assim, consideramos que cada família ou, no nosso caso, movimento, é livre para refazer e reinterpretar nossas tradições.

Por todo o trabalho e crença que temos em nossa Hagadá, adoraríamos que vocês a levassem para casa e a utilizassem em seus próprios sedarim. Mas com esse mesmo espírito os incentivamos a criarem suas próprias interpretações e sentidos específicos de Pessach, de forma a enriquecer ainda mais a tradição judaica contemporânea.

Agradecemos aos chaverim que ajudaram na confecção dos textos dessa hagadá: David Danziger, Danilo Bines, Sonia Mehl, Paula Frenkel e Anna Becker. Também agradecemos aos chaverim que criaram os textos já presentes nas hagadot passadas que estão presentes nela. A todos que contribuíram para a organização do seder e do nosso teatro. Agradecemos ao CIB, por ter nos proporcionado espaço e recursos para a realização do seder, nos ajudando muito. E, por fim, agradecemos a todos aqui presentes, que fizeram esta noite tão significativa e especial para nós. Esperamos que tenham gostado!

! חנוך נורם

